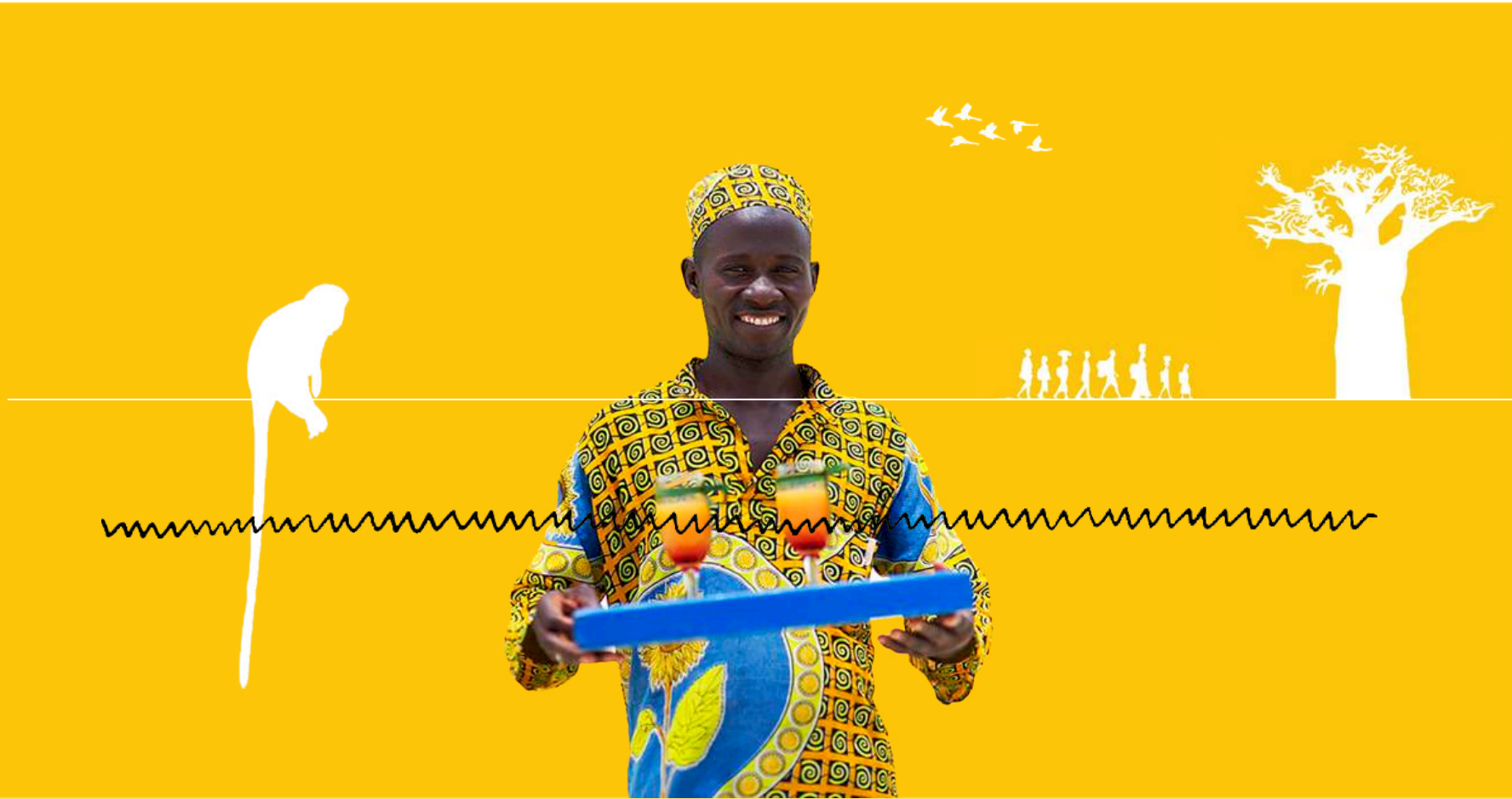





CAMPANHA DE APOIO À EQUIPA DO GULUDO BEACH LODGE



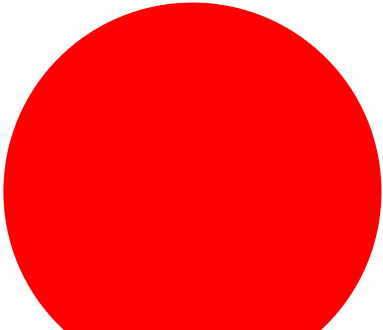


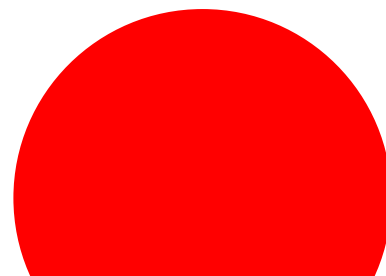
Este documento conta a história de um lugar paradisíaco no Norte de Moçambique, onde muitos viveram dias inesquecíveis em contacto com a Natureza... um pé na areia e outro no mar. E como esse lugar foi arrasado em poucas horas pelo furacão Kenneth, e transformado num monte de lixo e de destroços.

Fala de uma equipa que aí vivia e trabalhava e que, de um momento para o outro, ficou sem nada.

Conta como essa equipa e suas famílias tiveram ainda que enfrentar outras duas realidades assustadoras: violentos ataques terroristas e agora uma pandemia.

Por fim, apresenta um campanha de apoio para essas pessoas: não só uma ajuda financeira, como também um conjunto de ações que as oriente na recuperação das suas vidas profissionais.





PROBLEMA

38 EX-TRABALHADORES DO GULUDO BEACH LODGE, DESLOCADOS E SEM MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

CAUSAS

1. DESTRUIÇÃO DO LODGE PELO CICLONE KENNETH
2. ATAQUES TERRORISTAS
3. COVID-19

ORÇAMENTO

25.000 €

SOLUÇÃO

1. FUNDO DE EMERGÊNCIA

Bens essenciais



Sementes e ferramentas de cultivo



Reforço da habitação



2. RECUPERAÇÃO DO EMPREGO

Reforço de competências



Apoio a candidaturas



Parcerias locais

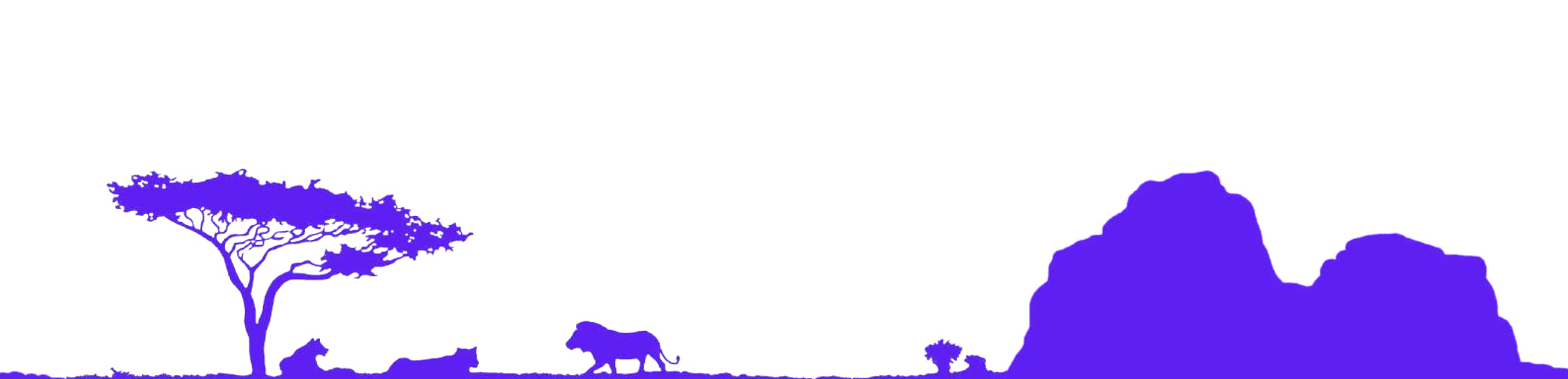




ÍNDICE



- 7 A HISTÓRIA
- 15 OBJETIVOS
- 17 A EQUIPA DO GULUDO BEACH LODGE
- 20 DIAGNÓSTICO
- 25 ANÁLISE SWOT
- 29 PLANO DE AÇÃO
- 36 PLANO DE COMUNICAÇÃO
- 39 AVALIAÇÃO
- 41 POTENCIAIS PARCEIROS
- 43 ÉTICA E TRANSPARÊNCIA
- 45 FAQs
- 58 RESPONSÁVEIS PELA INICIATIVA
- 60 MODALIDADES DE CONTRIBUIÇÃO



A HISTÓRIA



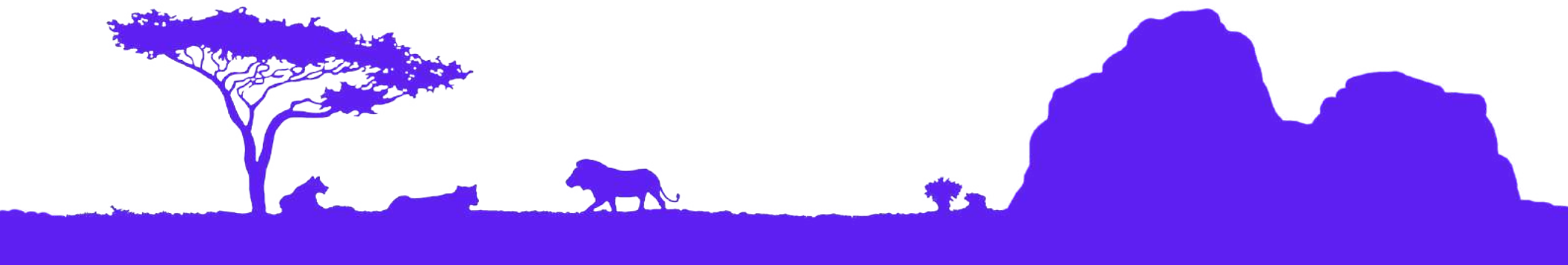
Em 2002, o extremo litoral norte de Moçambique era um lugar pouco conhecido. Apesar da sua incrível beleza, poucos são aqueles que algum dia pensaram fazer férias naquelas paragens. Dois ou três empreendimentos turísticos de luxo, com diárias acima dos 500€ por pessoa, eram as únicas soluções para quem tivesse semelhante capacidade financeira. Para os mochileiros mais aventureiros, uma ou outra casa de hóspedes despojada de luxos, cerimónias ou catálogos de experiências incríveis.

Amy Carter-James (www.amycarterjames.com), na época uma jovem recém licenciada em biologia marinha, viajou por estas bandas acompanhada pelo seu marido Neil, um ex-jogador do Manchester United, atrás de um sonho antigo:

Construir algo que contribuísse para a conservação da natureza e, ao mesmo tempo, para o alívio da pobreza extrema, tão enraizada nestes lugares esquecidos. Ao visitar o Parque Nacional das Quirimbas (www.anac.gov.mz/parques/quirimbas), algo despertou a sua atenção.

No regresso ao Reino Unido, o seu país de origem, percebeu que estavam reunidas as condições necessárias para a concretização do seu sonho. Durante as visitas seguintes, uma aldeia entre muitas ganhou um destaque especial, pelas suas gentes, pela beleza da sua baía, pela biodiversidade, pelas carências e pela hospitalidade.

O povo moçambicano é naturalmente hospitaleiro, mas ali foi mais do que isso: foi generoso, foi familiar.





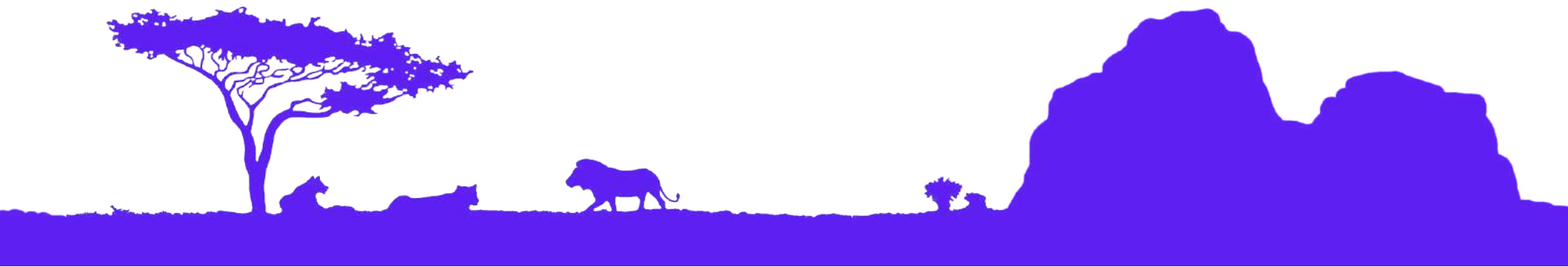
Grupo de dança da aldeia Rueia



Crianças na aldeia do Guludo



Confeção de pulseiras com marema (lascas de casca de bambú)

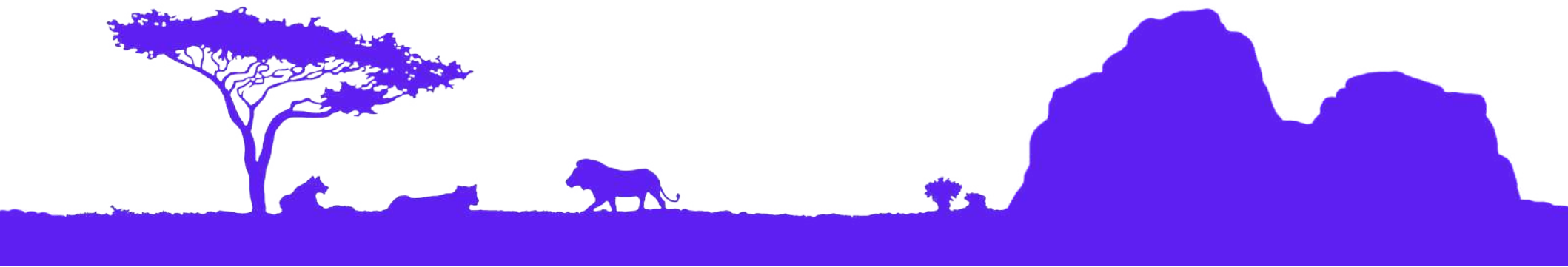


Aos poucos, a ideia começou a tomar forma. A base de todo o projeto seria uma estrutura capaz de receber turistas de todas as partes do mundo, e que respeitasse as normas exigidas pela administração nacional das áreas de conservação de Moçambique (www.anac.gov.mz). Quase tudo estava por fazer. Sem um idioma comum, sem eletricidade, sem água potável, sem recursos humanos especializados, sem ferramentas, sem acessos fáceis. Sem tantas coisas que para outros são dadas como adquiridas, mas com a enorme alegria e energia de um novo começo, assim nasceu o Guludo Beach Lodge.

Os 10 anos seguintes são uma coleção de histórias muitas vezes bonitas, hilariantes, de sucessos, de crescimento, de exemplo, e algumas vezes também de insucessos, tristeza e frustração.

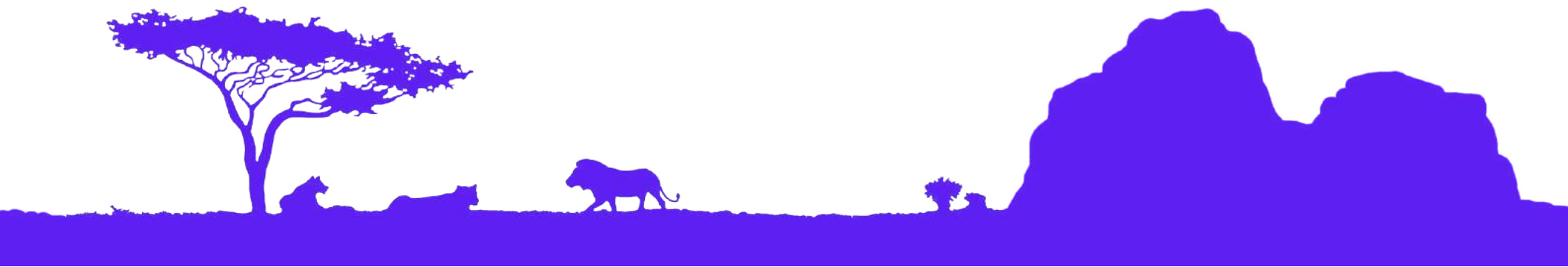
O Guludo Beach Lodge, com cerca de 40 postos de trabalho criados para os habitantes locais e com uma rede de fornecedores também locais, permitiu maior poder de compra na aldeia, com os salários fixos garantidos mensalmente. Perante esta nova realidade, pequenos comerciantes iniciaram os seus negócios fornecendo uma panóplia de produtos.

Não sendo suficiente para diminuir drasticamente os índices de pobreza, muitos problemas de base persistiam: a falta de apoio na saúde e na educação, os acessos difíceis, o elevado preço dos bens essenciais. Para dar uma resposta mais eficaz a todas estas carências sociais, foi criada a fundação Nema (www.nemafoundation.org), o braço social do Guludo Beach Lodge.





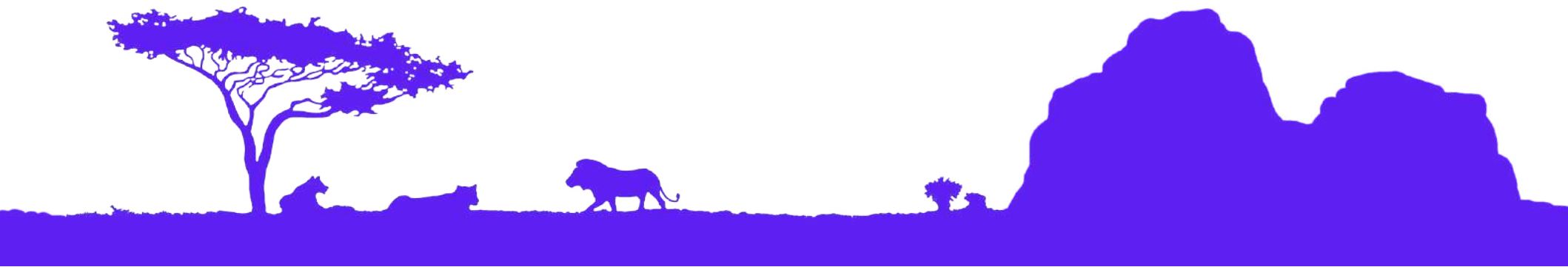
Banda "Suwi" (leopardo) — Guludo Beach Lodge



Vários anos passaram, com muitos desafios, dificuldades, burocracias, algumas más decisões, mas com a dose necessária de luta e com uma entrega total. Aos poucos o projeto avançava, as relações fortaleciam e a diferença de idiomas foi desaparecendo. Os mais inspirados foram ocupando as vagas disponíveis na gestão do hotel e os visitantes que procuravam esquecer o mundo e encontrar-se com a Natureza no seu estado mais puro, começavam a aparecer. Em 2009 o Guludo Beach Lodge assume a sua primeira versão enquanto destino turístico internacional. Hotel de charme, com toda a beleza de uma construção simples, com materiais naturais, sem rede de telemóvel e sem eletricidade. Com corais vivos e coloridos, golfinhos e baleias, mangais, coqueiros, sorrisos sinceros – um paraíso.

Equipamentos a gás na cozinha e armazém, reciclagem do lixo, uso de materiais naturais, como a argila, nas paredes, e o macute (folhas de coqueiro) nos telhados, uma arquitetura pensada para o arrefecimento dos quartos apenas com a brisa marítima, latrinas melhoradas com o uso de cinzas do forno a lenha, foram algumas soluções simples que reduziram o impacto ambiental causado por um aumento de visitantes na região.

Assim foi até setembro de 2017, quando surgem os primeiros ataques terroristas, totalmente inesperados. Notícias de cabeças decapitadas, casas queimadas, terrenos agrícolas destruídos. O terror chega à aldeia do Guludo, ditando o fim de mais um paraíso na terra.



Sem visitantes, mas com toda a estrutura montada, a equipa aguardou semana após semana, na esperança de melhores dias.

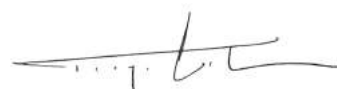
No dia 25 de Abril de 2019, o maior furacão de que há registo na África Austral (furacão Kenneth), dirige-se para o norte de Moçambique. Em poucos minutos o hotel desaparece do mapa, assim como centenas de casas das várias aldeias vizinhas.

No final do mesmo ano, os ataques terroristas passaram a ser mais recorrentes, mais violentos e em maior escala. A contagem já ultrapassou os quinhentos e sessenta mil deslocados. Famílias que fogem das suas aldeias para o mato, sem abrigo, sem comida, sem bagagem, sem segurança... sem nada.

E agora, em 2020, uma pandemia.

“Apoiar diretamente mais de 500 mil deslocados não é para particulares, e sim para governos e organizações internacionais. Mas apoiar diretamente 38 famílias com as quais temos uma ligação, está ao nosso alcance e podemos fazer a diferença”.

Tiago Costa — Diretor do Guludo Beach Lodge, entre 2015 e 2017





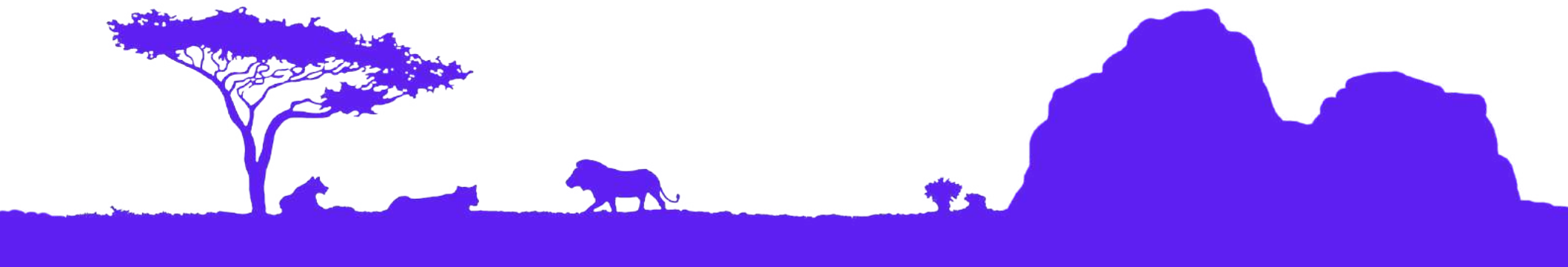
Terroristas nas proximidades da aldeia do Guludo



Guludo Beach Lodge após o furacão Kenneth



Os tempos que correm – COVID-19





OBJETIVOS



OBJETIVO FASE 1

ASSEGURAR A SOBREVIVÊNCIA DOS 38 ELEMENTOS DA EQUIPA DO GULUDO BEACH LODGE, E SUAS FAMÍLIAS, FAZENDO CHEGAR CERCA DE 35 EUROS MENSAIS A CADA UM, DURANTE O ANO DE 2021, PARA A COMPRA DE BENS ESSENCIAIS, SEMENTES E FERRAMENTAS DE CULTIVO E PARA MELHORAMENTOS NA HABITAÇÃO.

OBJETIVO FASE 2

RECONDUZIR TODOS OS ELEMENTOS DA EQUIPA A UMA SITUAÇÃO DE EMPREGO, EM TERRITÓRIO SEGURO, ATRAVÉS DO REFORÇO DE COMPETÊNCIAS, DO APOIO A CANDIDATURAS E DA CONCRETIZAÇÃO DE PARCERIAS LOCAIS.

FASE 1	19.450 €	38 TRABALHADORES + FAMÍLIAS = 293 BENEFICIÁRIOS
FASE 2	5.550 €	
TOTAL	25.000 €	

A campanha de angariação de fundos terá que cobrir as despesas realizadas em Portugal (comunicações, taxas de transferência internacionais, campanha de crowdfunding, entre outras).





A EQUIPA DO GULUDO BEACH LODGE



PORQUÊ AJUDAR A EQUIPA DO GULUDO BEACH LODGE?

Sobreviver a uma tragédia é extraordinário. Sobreviver a três é inacreditável. Até agora todos sobreviveram... mas em que condições vivem?

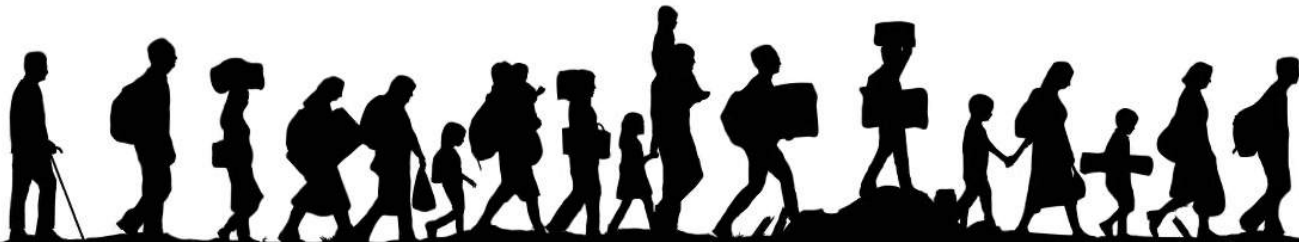
Os apoios do governo moçambicano e da comunidade internacional têm sido sempre insuficientes. Os muitos pedidos de ajuda enviados por alguns elementos da equipa dos trinta e oito trabalhadores despertaram-nos a consciência para a possibilidade de uma resposta efetiva.

Porque um de nós já fez parte desta equipa do Guludo Beach Lodge, na sua última fase, conhecemos de perto cada elemento da equipa, a realidade local, a sua cultura, as dificuldades, a lógica das instituições.

O QUE TEM ESTA EQUIPA DE ESPECIAL?

Em julho de 2017, a equipa do Guludo Beach Lodge assinalou uma das conquistas mais importantes da sua longa existência: A partir desta data, toda a equipa passou a ser local, até mesmo a Direção. Com um sentimento de pertença e a coragem necessária, o objetivo último de um negócio social tinha sido atingido.

Hoje sabemos que, passadas poucas semanas, os primeiros ataques de insurgentes começaram a ser divulgados nos media de vários países. Todas as reservas foram canceladas. Nunca mais nenhum turista haveria de ali chegar.





Equipa de bar-restaurante e o sub-gerente do lodge



Equipa de cozinha e o diretor do lodge



Amisse a coordenar o passeio à ilha das Rolas



Equipa de limpeza

- 1 gerente
- 1 sub-gerente
- 7 assistentes de bar-restaurante
- 2 carpinteiros
- 6 assistentes de limpeza
- 2 jardineiros
- 10 seguranças
- 4 marinheiros
- 5 cozinheiros





DIAGNÓSTICO



Dos 38 trabalhadores do GBL, todos foram localizados e encontram-se em condições estáveis de saúde.

Os 21 que decidiram alojar-se com as suas famílias na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado, fugiram da aldeia do Guludo por via marítima. A rota por mar não é totalmente segura devido a correntes e ventos contrários, nada fáceis para os pequenos barcos à vela. Muitos destes moçambicanos não sabem nadar, mesmo sendo naturais de uma zona costeira. Aproveitando a viagem, outros 2 ficaram na ilha do Ibo e 1 na ilha Quirimba.

Dos restantes, 10 fugiram para Montepuez, Metoro e Ancuabe, no interior, onde poderiam ter apoio de familiares e evitar os preços elevados da cidade de Pemba, enfrentando no entanto a possibilidade de um ataque surpresa de terroristas. Dias e noites a fio, de viagem a pé pelo interior da floresta, sem abrigo, sem alimento, água potável ou roupas quentes; sem proteção contra cobras, outros rastejantes venenosos e mosquitos transmissores de malária.

Nenhum dos trabalhadores do GBL teve como objetivo alcançar um campo de deslocados.

De todo o grupo, 6 têm atualmente um rendimento mensal: 1 reformada, 1 segurança privado em Pemba, 1 cozinheiro em Pemba, 2 cozinheiros em Palma e 1 professor no Niassa.

Neste momento nenhum corre risco de vida, mas todos enfrentam a assustadora incerteza da próxima refeição. Caçar ou pescar são soluções pouco relevantes para quem não tem experiência, embora alguns tentem. Poucos conseguiram alojamento em casas mais resistentes ainda que sobrelotadas, mas a grande maioria reside em alojamentos provisórios feitos a partir de materiais recolhidos na floresta. Em ambas as situações não é fácil passar por mais uma época de chuvas que já começou e que se prolongará até Março.



FUNÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NASCIMENTO	FILHOS	CÔNJUGE	SITUAÇÃO
Gerente	Pemba	05.06.1964	15	2	Desempregado
Sub-Gerente	Pemba	17.04.1973	3	1	Desempregado
Fiel de Armazém	Metoro	12.10.1975	7	2	Desempregado
Chefe Limpeza	Montepuez	25.05.1977	5	1	Desempregado
Carpinteiro	Pemba	01.01.1971	4	1	Desempregado
Bar/Rest	Niassa	01.01.1992	2	1	Empregado
Bar/Rest	Ibo	12.05.1969	6	1	Desempregada
Bar/Rest	Nacala	01.01.1974	7	1	Desempregado
Bar/Rest	Ancuabe	07.11.1992	4	1	Desempregado
Bar/Rest	Pemba	15.08.1987	2	1	Desempregado
Bar/Rest	Montepuez	22.11.1990	2	1	Desempregado
Bar/Rest	Palma	01.01.1985	2	1	Empregado

FUNÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NASCIMENTO	FILHOS	CÔNJUGE	SITUAÇÃO
Cozinheira	Pemba	05.05.1968	3	1	Empregada
Cozinheira	Pemba	01.01.1959	6	1	Desempregada
Cozinheiro	Pemba	03.04.1983	5	2	Desempregado
Cozinheiro	Palma	08.08.1984	4	1	Empregado
Cozinheiro	Montepuez	26.03.1963	14	2	Desempregado
Jardineiro	Pemba	05.08.1981	6	1	Desempregado
Jardineiro	Montepuez	18.05.1975	5	2	Desempregado
Limpeza	Pemba	01.01.1977	3	1	Desempregada
Limpeza	Pemba		5	1	Reformada
Limpeza	Pemba	01.01.1974	4	1	Desempregada
Limpeza	Pemba	05.10.1986	4	1	Desempregada
Limpeza	Pemba	09.01.1974	5	1	Desempregada

FUNÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NASCIMENTO	FILHOS	CÔNJUGE	SITUAÇÃO
Marinheiro	Pemba	01.01.1960	7	1	Desempregado
Marinheiro	Pemba		7	1	Desempregado
Marinheiro	Ilha Quirimba	05.04.1984	3	1	Desempregado
Marinheiro / Mecânico	Pemba	05.10.1990	4	1	Desempregado
Segurança	Pemba	01.01.1974	3	1	Desempregado
Segurança	Pemba	01.01.1975	5	1	Empregado
Segurança	Montepuez	23.04.1974	6	2	Desempregado
Segurança	Montepuez	01.01.1964	4	1	Desempregado
Segurança	Ibo	01.01.1978	7	2	Desempregado
Segurança	Montepuez	08.09.1961	10	2	Desempregado
Segurança	Pemba	01.01.1968	10	1	Desempregado
Segurança	Pemba	26.08.1975	9	1	Desempregado
Segurança	Pemba	23.08.1982	4	1	Desempregado
Segurança	Chiúre	05.01.1975	7	1	Desempregado

Não são apresentados os nomes e os contactos por uma questão de privacidade

Equipa GBL: 38

Filhos: 209

Cônjuges: 46

Total de Beneficiários : 293



Moçambique é um país em desenvolvimento, com muitos recursos mas de baixos rendimentos. Esta situação coloca os moçambicanos numa posição muito difícil.

O governo de Moçambique está a dar terras aos deslocados para que possam reconstruir a sua vida, por se tratar de uma comunidade maioritariamente de agricultores.

Os elementos da equipa que estão em Pemba participaram há algumas semanas numa reunião onde foi referido este assunto, mas até agora ainda não receberam nenhum terreno.

Caso venham a receber terrenos, o nosso apoio com esta campanha será fundamental para a aquisição de ferramentas, sementes e meios de irrigação.



O esforço do Bispo de Pemba, D. Luís Lisboa, é louvável mas insuficiente para apoiar os milhares de deslocados que diariamente chegam àquela cidade. Por isso, muitos preferem continuar a viagem tentando a sorte na província de Nampula, mais a Sul. No total são já mais de 560 mil os deslocados em toda a região Norte do país.

O custo de não prestar assistência humanitária é demasiado elevado porque estão em causa populações jovens e mais vulneráveis a manipulação pelos grupos terroristas.

A comunidade internacional e Moçambique não chegaram ainda a um entendimento sobre o tipo de ajuda a prestar para fazer face à situação do terrorismo.

Em relação à pandemia COVID-19, até ao momento foram infetadas cerca de 32.418 pessoas e morreram cerca de 305. Estes números podem não refletir um situação demasiado grave de saúde pública mas estão a ter os mesmos impactos económicos que em qualquer outro país. Em particular na área do Turismo, ponto forte das atividades nesta zona de Moçambique.

O ministro da Saúde referiu há uma semana, no Parlamento, que Moçambique terá direito a seis milhões de doses de vacina, correspondendo a 20% da população, estimada em 30 milhões.

"A nossa previsão é de que provavelmente tenhamos que começar o processo de vacinação, se a vacina for pré-qualificada atempadamente, entre junho e julho do próximo ano", disse no dia 09.12 o ministro da Saúde de Moçambique, Armino Tiago.





ANÁLISE SWOT



ANÁLISE INTERNA

FORÇAS

- Grupo reduzido e coeso de beneficiários (ex-equipa de trabalhadores do Guludo Beach Lodge).
- Valor do apoio igual para todas as famílias *(para evitar a tentação de falsear informações sobre a constituição do agregado familiar)*.
- Forte relação com o coordenador local da iniciativa e restantes beneficiários.
- Forte conhecimento do terreno.
- Ligações estreitas a pessoas e entidades locais em diferentes setores.
- Facilidade de comunicação em tempo real com o coordenador local da iniciativa e restantes beneficiários.
- Forte hábito dos beneficiários na gestão do orçamento familiar com base numa remuneração mensal.
- Beneficiários com mais de 10 anos de experiência em várias funções na área de hotelaria.
- Valor do apoio relativamente reduzido para a realidade económica portuguesa.
- Valor do apoio inferior ao ordenado mínimo em Moçambique, para não desincentivar a busca ativa de emprego.
- Processo de transferência internacional ágil, rastreável e direto, dos elementos da coordenação em Portugal para os beneficiários em Moçambique.
- Estratégia de ética e coerência comprovável com evidências.
- Nenhum benefício financeiro para os responsáveis pela iniciativa.



ANÁLISE INTERNA

FRAQUEZAS

- Valor do apoio igual para todas as famílias *(a distribuição equitativa do apoio poderá ser percebida pelos beneficiários, como injusta).*
- Necessidade dos beneficiários se deslocarem para receber o apoio.



ANÁLISE EXTERNA

AMEAÇAS

- COVID-19: utilização de transportes públicos na deslocação para receber o apoio.
- COVID-19: o mercado de trabalho não estar ainda ativo no final da primeira fase da iniciativa (Fase 1 com duração máxima de 12 meses).
- Concorrência de muitas outras campanhas solidárias em Portugal.
- Inflação do preço dos bens essenciais devido ao elevado número de deslocados que chegam a Pemba diariamente.
- Elevada probabilidade de falhas de energia e das comunicações.
- Continuação da pilhagem dos recursos naturais que valorizam a região como destino turístico (pesca ilegal, caça furtiva, desflorestação...).
- Dependência da perceção dos potenciais turistas, em relação à presença do DAESH no extremo norte de Moçambique.
- Presença industrial dos megaprojetos de gás natural a norte da província.

OPORTUNIDADES

- Reforço da consciencialização da sociedade portuguesa, entidades privadas e oficiais acerca da situação dramática que se vive atualmente em Cabo Delgado, norte de Moçambique.
- Contratação, por outras empresas da área hoteleira e não só, de recursos humanos especializados e experientes.
- Regresso às escolas dos filhos dos trabalhadores.
- Aumento das vendas dos produtores locais.





PLANO DE AÇÃO



FASE 0 — PREPARAÇÃO DA INICIATIVA

Planeamento e criação de uma campanha de angariação de fundos que permita implementar as Fases 1 e 2

Não faltam motivos a justificar uma campanha de angariação de fundos para apoiar esta equipa que se recusa a baixar os braços a fim de recuperar a estabilidade social e financeira de outrora.

Metemos mãos à obra, assertivamente e com seriedade, para informar e sensibilizar potenciais apoiantes.

Apresenta-se um diagnóstico baseado em dados reais, atuais, obtidos em conjunto com as populações locais e beneficiários da campanha.

Graças ao conhecimento adquirido no terreno, acreditamos que é possível construir parcerias estratégicas e propor um plano operacional eficiente, eficaz e transparente.

Sabendo que neste contexto não há soluções perfeitas, identificam-se as forças, mas sobretudo as fraquezas, cuja consciencialização contribuirá, e muito, para o sucesso desta iniciativa.

Os responsáveis pela iniciativa, com elementos em Portugal e em Cabo Delgado – Moçambique, estão em contacto permanente.



A divulgação da campanha basear-se-á em mensagens claras, esclarecedoras e apelativas, disponibilizadas através do site e redes sociais.

A entrega mensal dos valores estabelecidos aos beneficiários, far-se-á por transferência direta entre o responsável da iniciativa em Portugal e os beneficiários em Moçambique.

A apresentação dos resultados aos que generosamente contribuírem, será feita regularmente, com base em evidências, de forma simples e transparente.

Seguiremos estes princípios, sempre disponíveis para ouvir, aprender, desaprender e voltar a aprender, para que todos juntos possamos ajudar os trinta e oito trabalhadores e suas famílias, que são a razão desta iniciativa, a reencontrar o seu caminho e a sua estabilidade.

Nenhum dos responsáveis por esta iniciativa beneficiará financeiramente da mesma.



F A S E 1 — CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS — Orçamento: 19.450 €

Assegurar a sobrevivência dos 38 elementos da equipa do Guludo Beach Lodge, e suas famílias, fazendo chegar até 35 euros mensais a cada um, durante o ano de 2021, para a compra de bens essenciais, sementes e ferramentas de cultivo e para melhoramentos na habitação.

Nesta fase é implementada a iniciativa definida e planeada na Fase 0, e acompanhado o seu alcance avaliando a resposta efetiva do público alvo.

A utilização de uma plataforma de Crowdfunding permite beneficiar das vantagens desta solução, em particular da maior abrangência de divulgação da campanha.

Uma conta de Facebook e outra de Instagram, permitem o envolvimento cada vez maior do público alvo, através da publicação de diferentes conteúdos.

As transferências mensais, realizadas através do banco CTT em parceria com a Western Union, são imediatas e rastreáveis em tempo real.

O valor do apoio, calculado com a ajuda dos beneficiários, ser-lhes-á entregue diretamente, em Cabo-Delgado – Moçambique,

Os beneficiários estarão presentes na agência do banco Millennium BIM do Alto Gingone, em Pemba, capital da província de Cabo-Delgado.



Uma fotografia do grupo com um jornal diário e outra fotografia do recibo da transferência serão enviadas através de whatsapp, para o coordenador da iniciativa, em Portugal, para serem publicadas nas redes sociais.

Nesta nova era de pós-verdade e *fake news*, é fundamental criar uma cultura de transparência, baseada em evidências. Queremos afastar qualquer sentimento de desconforto ou incerteza nos futuros apoiantes da campanha.

Esta ação de apoio de emergência terá inicialmente um período de 6 meses.

Após avaliação da situação económica, do setor do turismo e do mercado de trabalho, poderá ser necessário avançar para um segundo período de 6 meses de apoio. Não haverá um terceiro período de apoio.

O valor de cada apoio mensal é de 3.000 mzn/~35 € para cada elemento da equipa do Guludo Beach Lodge.

Com este valor mensal é possível adquirir arroz, milho, farinha de trigo, mandioca, óleo, caril, peixe, alguns legumes e frutas, sabão, medicamentos básicos e algum saldo para telemóvel, considerando uma família com cerca de 7 pessoas.

Um valor mais elevado seria com toda a certeza apreciado pelos beneficiários mas é importante não criar uma dependência e não desincentivar a busca ativa de emprego.



Dependendo do sucesso no arranque da campanha de angariação de fundos, o primeiro apoio mensal deverá ter o dobro do valor dos restantes, para que os beneficiários possam realizar melhoramentos nos seus abrigos, capazes de resistir à época das chuvas, já a começar. Com esse valor poderão também adquirir sementes e ferramentas de cultivo para trabalhar os terrenos que possam vir a receber do Estado Moçambicano (iniciativa em curso).

A primeira entrega dos apoios mensais será feita durante uma cerimónia de arranque desta iniciativa, com a participação de todos os beneficiários, moderada no local pelo coordenador em Moçambique, Quissirua Saide, e em Portugal pelo responsável da iniciativa, Tiago Costa, através de plataforma on-line.

Esta cerimónia é fundamental para a consciencialização do grupo para os seus direitos e obrigações, a fim de terem acesso ao apoio.

A reportagem do evento será publicada nas redes sociais.

Um dos fatores críticos de sucesso desta fase é a forte aposta na construção de uma rede relevante de contactos.

Os momentos de avaliação servirão para identificar potenciais melhorias.

Em algum momento da fase 1, logo que reunidas as condições necessárias, dar-se-á início à fase 2.



F A S E 2 — NOVA OPORTUNIDADE DE EMPREGO — Orçamento: 5.550 €

Reconduzir todos os elementos da equipa a uma situação de emprego, em território seguro, através do reforço de competências, do apoio a candidaturas e da concretização de parcerias locais.

A segunda fase é a que contribui para a relevância efetiva desta iniciativa.

Esta iniciativa solidária não é apenas para subsidiar um grupo de pessoas que se encontra em sérias dificuldades.

Pretende-se ter como resultado, o mais cedo possível, a recolocação profissional de todo o grupo, a fim de seguirem em frente com autonomia e responsabilidade.

Mesmo que os conflitos a norte da província se mantenham, existem inúmeras estruturas hoteleiras e outras empresa, a sul, que poderão funcionar com normalidade.

Antes do término da Fase 1, terá início um conjunto de ações para reforço de competências: Turismo numa era pós-COVID-19; Conservação da flora e fauna locais; Tratamento do lixo; Técnicas de conversação em inglês; Informática na ótica do utilizador; Outras.

Procura de emprego, elaboração de um bom CV, obtenção de cartas de recomendação, como ter sucesso numa entrevista de emprego, são temas que também farão parte destas ações.

A vacinação em massa é um fator essencial para que a economia arranque novamente, aumentando as oportunidades de trabalho.





PLANO DE COMUNICAÇÃO



Peças de Comunicação

Documento geral da iniciativa;

Vídeo;

Press releases;

Canais de Comunicação

Off-line: Apresentação da iniciativa a potenciais parceiros, particulares ou institucionais; SMS

On-line: Website; Redes sociais Facebook e Instagram; Email; Plataforma de Crowdfunding.



Cronograma de Publicações

Dia do mês	2	6	8	10	12	14	16	18	20	22	25	26	28	31
FEVEREIRO		ARRANQUE DA CAMPANHA	Apelo a divulgação	Apresentação Aldeia do Guludo	Apelo à contribuição e divulgação	A História 1	A História 2	A História 3	A História 4	Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa	Entrega de Apoio à equipa	
MARÇO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
ABRIL	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
MAIO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
JUNHO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
JULHO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
AGOSTO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
SETEMBRO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
OUTUBRO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
NOVEMBRO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
DEZEMBRO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa
JANEIRO	Factos curiosos / episódio marcante	Apresentação de 1 elemento da equipa		Apelo à contribuição e divulgação		Apresentação de 1 elemento da equipa		Factos curiosos / episódio marcante		Apresentação de 1 elemento da equipa	Factos curiosos / episódio marcante		Apelo à contribuição e divulgação	Entrega de Apoio à equipa

Press Release (FaceBook + Instagram+ EMAIL): Arranque da campanha
 Publicações FaceBook e Instagram: Apelo à divulgação e contribuição; Apresentação
 Guludo; História; Apresentação equipa; Entrega de apoio; Notícias



AVALIAÇÃO



A avaliação desta iniciativa solidária terá dois indicadores principais:

- O valor angariado até ao fim de cada mês, para envio aos beneficiários e para o orçamento da segunda fase da iniciativa.
- O número de elementos da equipa que recuperou a situação de emprego.

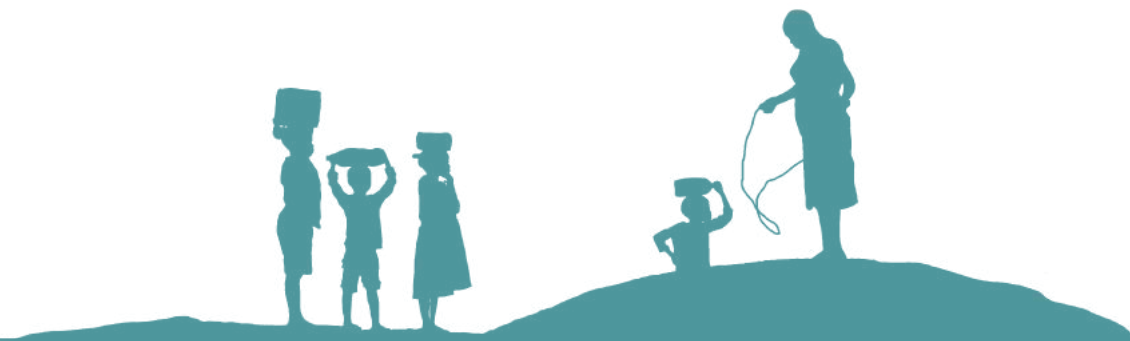
Para avaliar a campanha de angariação de fundos é importante registar a evolução diária da quantidade e valor das contribuições, e verificar o seu alinhamento com as reações do maior número possível de pessoas que tomam conhecimento desta iniciativa. Neste contexto tentar-se-á obter feedback acerca da clareza dos objetivos e proposta de solução, do impacto do vídeo promocional, da facilidade do procedimento de contribuição, da empatia e integração das publicações nas redes sociais.

O estudo desta informação permitirá melhorar/adaptar os conteúdos e estratégias de comunicação, de modo a garantir a maior assertividade possível.

É importante considerar que o contexto atual derivado de uma pandemia representa uma menor garantia de sucesso.

A avaliação do resultado na recolocação dos elementos no mercado de trabalho passa essencialmente pela identificação dos fatores de sucesso das parcerias locais, e pela medição do envolvimento dos beneficiários no reforço das suas competências profissionais e nas técnicas de busca ativa de emprego.

Mais uma vez o contexto, mesmo que pós-pandemia, deverá pressupor um número de oportunidades de emprego mais reduzido do que o habitual.





POTENCIAIS PARCEIROS

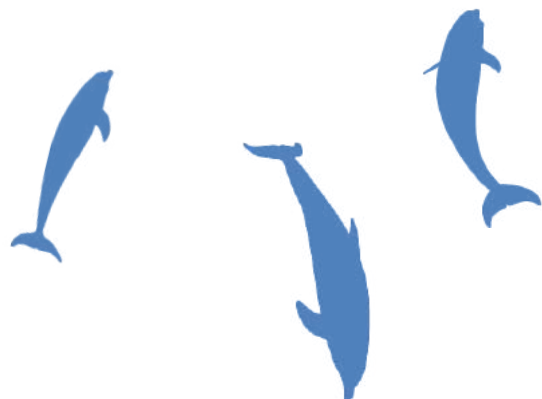


As bases para o sucesso da Fase 2 são as parcerias locais estratégicas em fase de desenvolvimento.

Várias são as organizações públicas, privadas e não governamentais que pretendemos que colaborem connosco, e conheçam os 38 Magníficos, merecedores de uma nova oportunidade.

- DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE CABO DELGADO;
- FUNDAÇÃO AGA KHAN;
- USAID – MOÇAMBIQUE;
- OIKOS ITÁLIA;
- ULALA LODGE;
- IL PIRATA LODGE;
- NZUWA LODGE;
- DIAMONDS MEQUFI BEACH RESORT;
- KAURI RESORT PEMBA;
- RUSSELL'S PLACE PEMBA;
- ... outros...





ÉTICA E TRANSPARÊNCIA





AS NOSSAS AÇÕES FUNDAMENTAM-SE NA DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA ANGARIAÇÕES DE FUNDOS

HONESTIDADE

para que a confiança pública seja protegida e os doadores e beneficiários não sejam defraudados.

EMPATIA

encorajando outros a adotar os mesmos padrões de compromisso, valorizando a privacidade individual, a liberdade de escolha e todas as formas de diversidade social.

INTEGRIDADE

na gestão de conflitos de interesses, evitando qualquer conduta imprópria, tanto profissional como pessoal.

RESPEITO

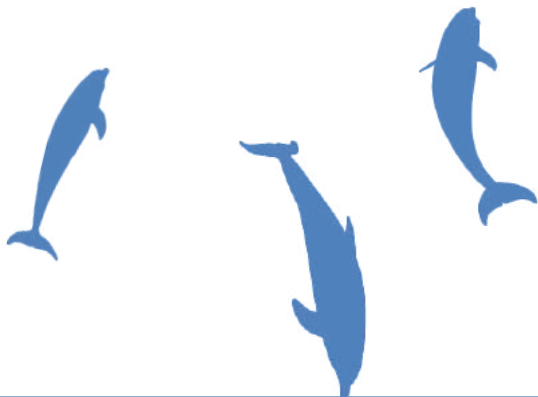
pela dignidade dos doadores e dos beneficiários.

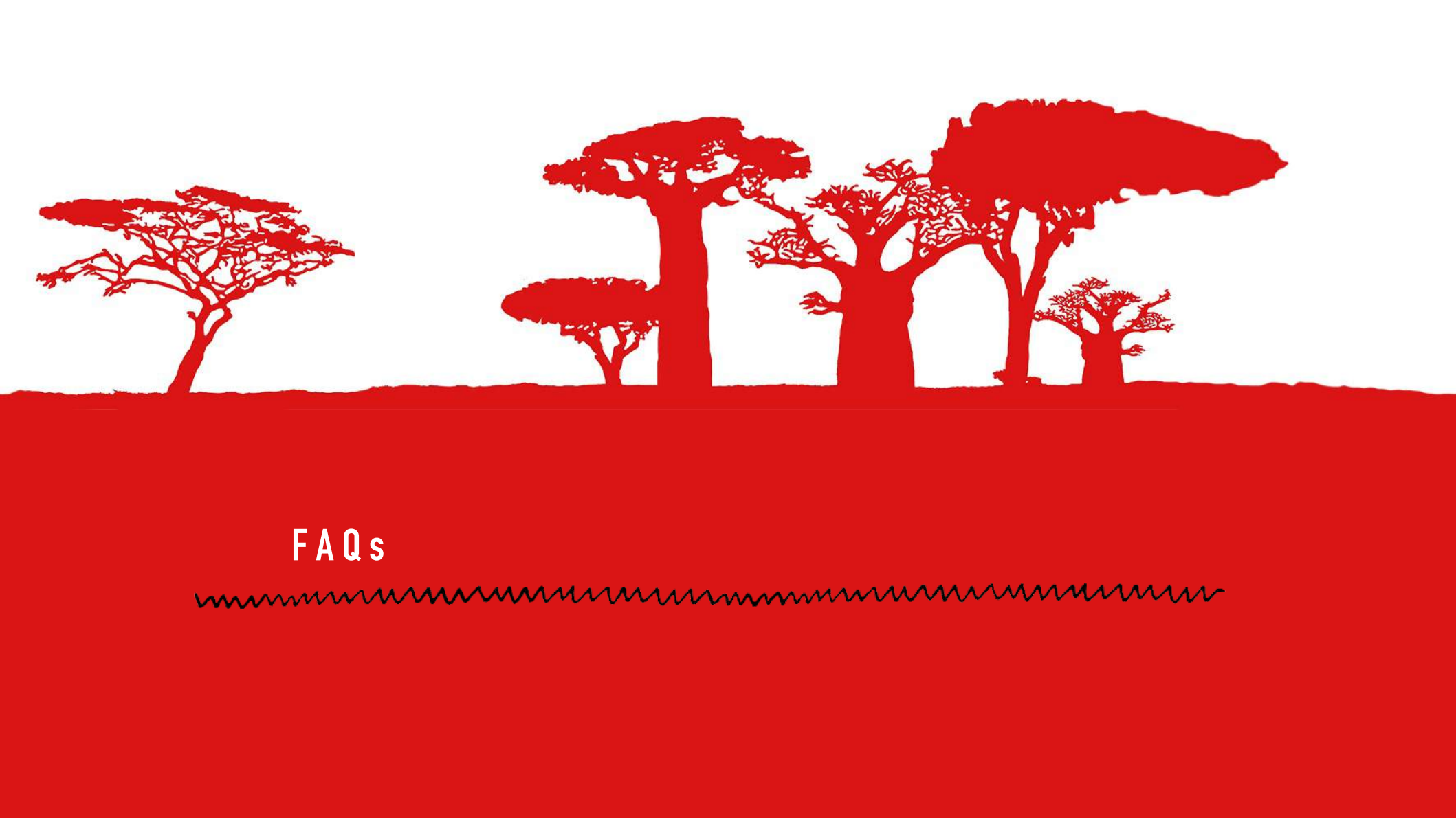
TRANSPARÊNCIA

na produção de relatórios claros, rigorosos e corretos, sobre os resultados alcançados, a forma como as contribuições são geridas e distribuídas, os custos e as despesas da campanha.

PROTEÇÃO DE DADOS

relativa à não divulgação dos dados pessoais obtidos naturalmente durante a campanha (nomes, contactos, outros) e na não ativação de campanhas utilizando esses mesmos dados.





FAQs

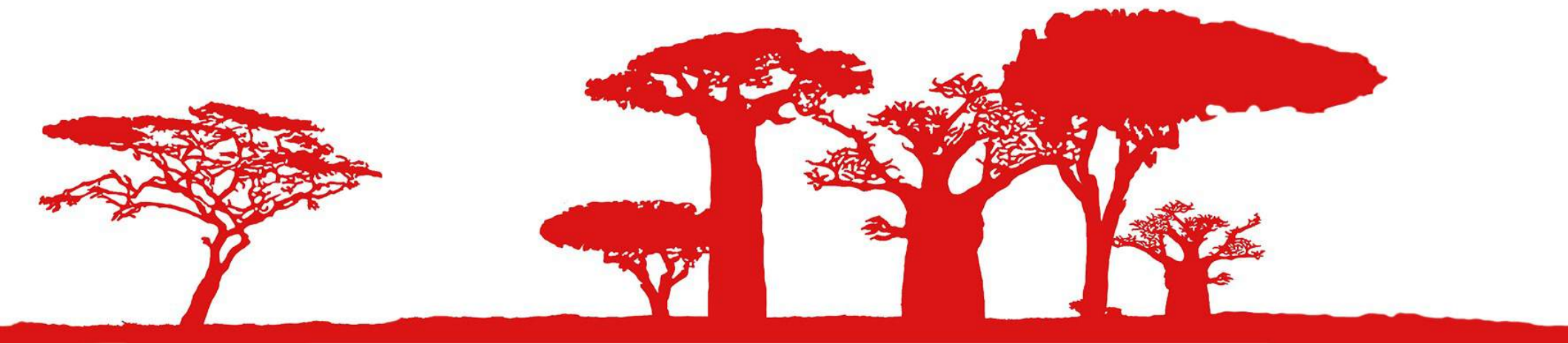


ESTA INICIATIVA SOLIDÁRIA ESTÁ LIGADA A ALGUMA INSTITUIÇÃO ?

Não. Uma instituição por si só não garante o sucesso de uma iniciativa. Esta ação nasceu da vontade de um grupo de pessoas que de alguma forma têm uma ligação a Cabo Delgado – Moçambique.

Uma instituição já existente dificilmente aceitaria incluir nos seus projetos, um grupo de beneficiários tão reduzido. Por outro lado, não faria sentido criar uma associação para dar uma resposta de emergência, por envolver custos e obrigar a procedimentos demorados.

Durante o período da campanha de angariação de fundos, parcerias com diferentes tipos de instituições públicas, privadas e não governamentais poderão eventualmente concretizar-se.



QUANTOS SÃO OS BENEFICIÁRIOS DA INICIATIVA E QUE APOIO VÃO RECEBER ?

Os beneficiários diretos desta iniciativa são no máximo 38 pessoas – todos os funcionários do Guludo Beach Lodge, entre 2015 e 2017, que se encontrem numa situação de desemprego.

Os beneficiários indiretos são cerca de 260 pessoas – todos os elementos dos agregados familiares dos funcionários.

O número total de beneficiários será cerca de 300 pessoas.

O apoio terá duas fases:

A Fase 1 incluirá um apoio até 35 € por mês (cerca de 3.000 MZN), até ao máximo de 12 meses.

A Fase 2 será um reforço de capacidades em temas diversificados: turismo numa era pós-COVID-19; conservação da flora e fauna locais; tratamento do lixo; técnicas de conversação em inglês; informática na ótica do utilizador; busca ativa de emprego, como fazer um bom CV e como ter sucesso numa entrevista de emprego, entre outros temas.



QUAIS OS OBJETIVOS DESTA INICIATIVA SOLIDÁRIA E QUAL O MONTANTE NECESSÁRIO ?

FASE 1

Assegurar a sobrevivência dos 38 elementos da equipa do Guludo Beach Lodge, e suas famílias, fazendo chegar até 35 euros mensais a cada um, durante o ano de 2021, para a compra de bens essenciais, sementes e ferramentas de cultivo e para melhoramentos na habitação.

No primeiro mês deverá ser considerado o dobro do valor, para possibilitar a cada um fazer os melhoramentos possíveis no seu alojamento como proteção para a época das chuvas, ou para a compra de instrumentos agrícolas.

Orçamento : 19.450 €

FASE 2

Reconduzir todos os elementos da equipa a uma situação de emprego, em território seguro, através do reforço de competências, do apoio a candidaturas e da concretização de parcerias locais.

A vacinação em massa é um fator essencial para que a economia arranque novamente, aumentando as oportunidades de trabalho.

Orçamento: 5.550 €

Orçamento total: 25.000 €



O QUE ACONTECE SE A CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS NÃO ATINGIR O OBJETIVO ?

Enviaremos mensalmente o valor angariado, distribuindo-o pelos elementos do grupo.

Esta é uma questão fundamental em termos de gestão das expectativas dos beneficiários. Todos sabem que faremos o possível para atingir o objetivo mas que infelizmente não temos ainda a garantia de sucesso.



COMO FOI APURADO O VALOR MENSAL A RECEBER POR CADA BENEFICIÁRIO ?

O valor foi calculado em conjunto com os beneficiários, tendo por base o preço atual de bens essenciais em Cabo Delgado – Moçambique.

Cabaz mensal para uma família: 25kg de arroz; 1 saca de mandioca; 5kg peixe; caril; 5l óleo; legumes e frutas; chá; 25kg farinha de trigo; saldo para telemóvel; medicamentos básicos, se necessário, e sabão (higiene pessoal, roupa e lavagem de máscaras anti COVID-19).

Total 3.000 MZN / ~35 €

Um valor mais elevado seria com toda a certeza apreciado pelos beneficiários mas é importante não criar uma dependência e não desincentivar a busca ativa de emprego. Este valor é inferior ao ordenado mínimo (4.390 MZN) em Moçambique.



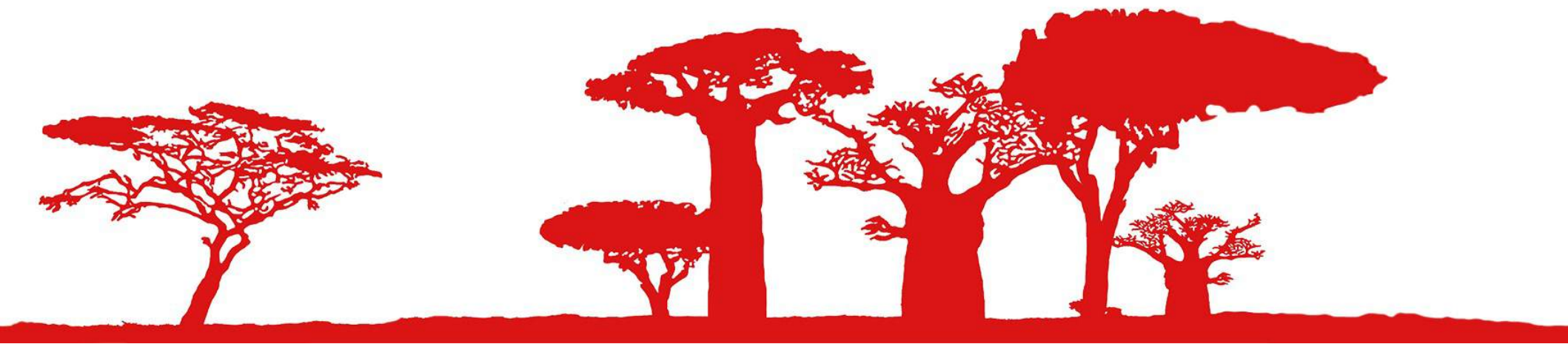
COMO É GARANTIDO QUE O DINHEIRO CHEGA AOS BENEFICIÁRIOS ?

O montante recolhido e depositado na conta bancária da iniciativa, através da campanha de angariação de fundos, é enviado mensalmente aos beneficiários, até ao máximo de 35 € por cada um.

O envio será feito através do banco CTT em parceria com a Western Union. A transferência demora apenas uns minutos, é rastreável, e é iniciada em Portugal já com os beneficiários presentes na agência de destino em Cabo Delgado.

Depois do levantamento no destino, um dos beneficiários envia uma fotografia do grupo, com o documento comprovativo e um jornal diário *(para se validar a data)*.

Todas as evidências das despesas desta iniciativa serão arquivadas para consulta, se necessário.

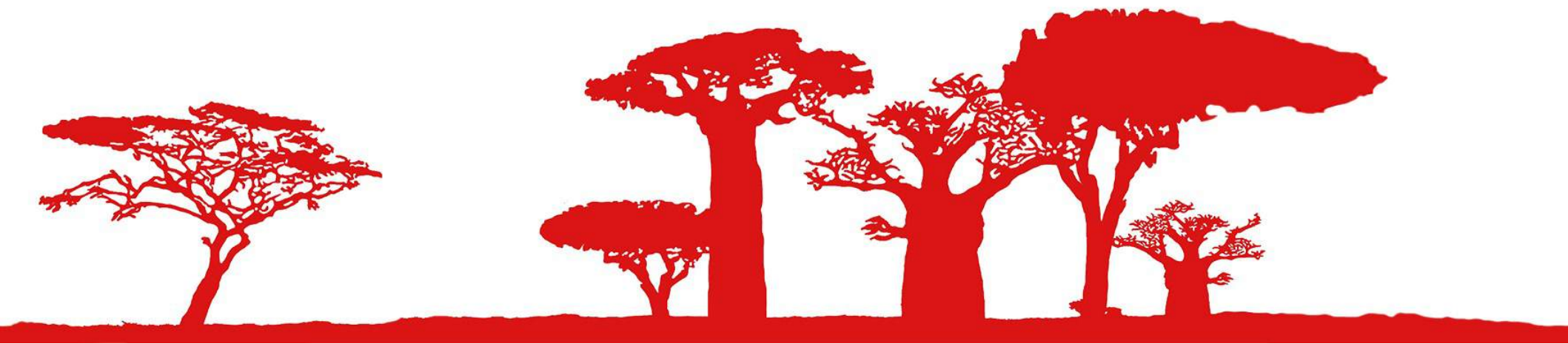


COMO É GARANTIDO QUE OS BENEFICIÁRIOS USAM O DINHEIRO PARA O FIM PREVISTO ?

Esta iniciativa solidária nasceu como resposta a vários pedidos de ajuda por parte dos elementos da equipa do Guludo Beach Lodge, que identificaram as suas principais necessidades.

Difícilmente alguma destas pessoas poderá ter o desejo ou a disponibilidade mental para satisfazer outra necessidade que não a sua segurança, o seu abrigo, a sua alimentação e a sua saúde, assim como dos seus familiares.

Este grupo de deslocados foi obrigado a fugir sem nada da sua aldeia, devido aos ataques terroristas que têm assolado o norte da província de Cabo Delgado em Moçambique.



O QUE ACONTECE DEPOIS DE TERMINAR O PERÍODO DE APOIO DE 6 MESES ?

Na fase final do primeiro período de 6 seis meses, será feita uma análise à realidade económica do litoral norte do país para perceber quais as possibilidades de empregar novamente os 38 elementos do grupo.

A maior ameaça será a prevalência da COVID-19. Sabemos que a vacinação em massa em Moçambique não será tão célere como na Europa.

Sendo necessário, continuaremos a trabalhar para que seja possível realizar um segundo período de apoio com a mesma duração, totalizando um período máximo de 12 meses.



COMO SE PODE GARANTIR EMPREGO PARA TODOS OS ELEMENTOS DO GRUPO, APÓS O PERÍODO DE APOIO DA FASE 1 ?

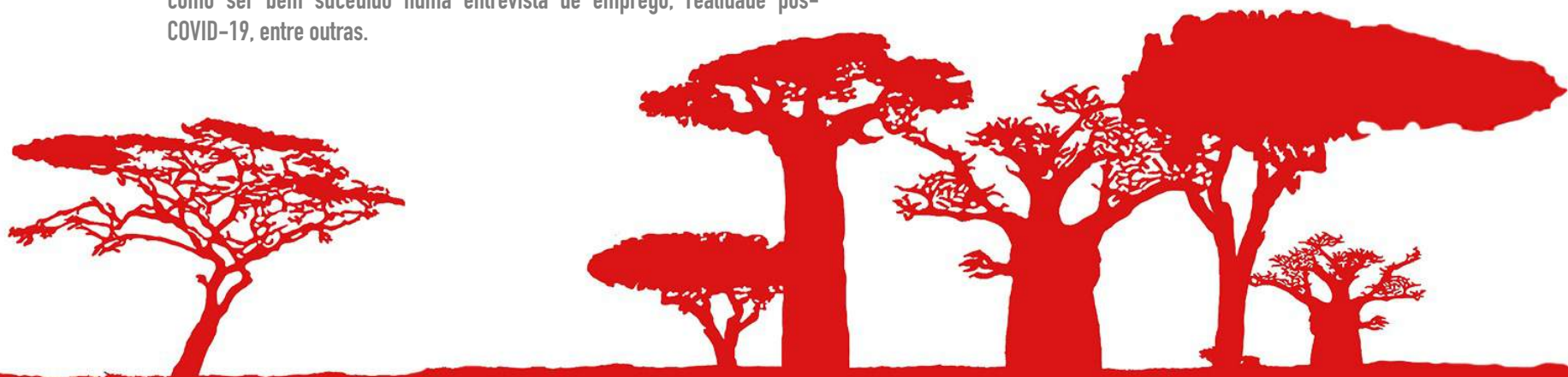
Não podemos garantir, mas podemos contribuir para que todos tenham as condições necessárias para voltar ao mercado de trabalho. Todos têm mais de 10 anos de experiência profissional no setor hoteleiro. As suas competências (segurança, confeção alimentar, serviço de bar/restaurante, limpeza, administração, etc.) podem inclusivamente ser usadas noutras áreas.

Esta iniciativa não é apenas uma resposta de emergência ou de financiamento. Durante a Fase 2 todos os elementos do grupo irão participar em várias ações de formação e reciclagem, em diferentes áreas tais como: inglês, informática, construção de CV, busca ativa de emprego, como ser bem sucedido numa entrevista de emprego, realidade pós-COVID-19, entre outras.

Estamos em contacto com várias organizações locais para facilitar esta fase da iniciativa através de parcerias estratégicas.

Sabemos que o setor do turismo irá arrancar novamente assim que a COVID-19 não constituir uma ameaça.

Não sabemos quando será eliminada a presença de forças terroristas no norte da província. Mas, por este motivo, todas as parcerias serão feitas com entidades no sul da província, onde não haverá situações de insegurança capazes de sabotar o setor do turismo.



POSSO AJUDAR SEM SER ATRAVÉS DE CONTRIBUIÇÃO MONETÁRIA ?

Sim. Há outras formas diferentes de ajudar:

FASE 1

- Divulgação da iniciativa
- Criação de ações paralelas de angariação de fundos
- Networking

FASE 2

- Partilha de conhecimentos e/ou experiência de recrutamento na área do turismo, em Moçambique.
- Networking



ONDE SERÁ DIVULGADA ESTA INICIATIVA SOLIDÁRIA ?

SITE guludoapoiaraequipa.com

FACEBOOK facebook.com/guludo.apoiaraequipa

INSTAGRAM instagram.com/guludo_apoiar_a_equipa/

YOUTUBE studio.youtube.com/channel/UCo3qQlQkPdZvG3jor0C-KWw





RESPONSÁVEIS PELA INICIATIVA



TIAGO
COSTA



“Apoiar diretamente 500 mil deslocados não é para particulares, e sim para governos e organizações internacionais. Mas apoiar diretamente 38 famílias com as quais temos uma ligação, está ao nosso alcance e podemos fazer a diferença”.

CRISTINA
GALVÃO



“A responsabilidade social e o estar sempre atento ao outro, fazem parte do meu projeto de vida, quer a nível profissional, quer no contexto de comunidade e família!”

JOANA
GALVÃO



“Desde cedo me inculcaram valores ligados à ajuda ao próximo. Conseguir expressar esses valores em ações solidárias que tornam os outros mais felizes, realiza-me muito a nível pessoal!”

RITA
GALVÃO



“Encaro a vida com energia e de forma positiva, procurando ir sempre mais além. O que me desafia é aquilo que me transforma!”

JORGE MARIA
GALVÃO



“O Futuro só para alguns não tem sentido nenhum. Dar as mãos e ajudar, porque somos todos Um!”

ROSA MARIA
GALVÃO



“Perante a coragem e a forte vontade de vencer da equipa do Guludo Beach Lodge, não há como dizer não.”

IDRISSE
FALUME



“Apesar das dificuldades, estou pronto para trabalhar. Ainda não esqueci como desempenhar a minha função. Era um prazer receber todos os hóspedes no nosso lodge e contar a nossa história.”

QUISSIRUA
SAÍDE



“Mesmo já não sendo o gerente do lodge, sinto que ainda sou responsável pela equipa”





Pela necessidade urgente de sobreviver ...

MODALIDADES DE APOIO

A
35 €
x 1

B
35 €
x 6
(35€ / mês durante 6 meses)

C
35 €
x 12
(35€ / mês durante 12 meses)

D
Qualquer valor
as vezes que quiser